

SOBRE OS CONCEITOS DE FLUXO DE CAIXA

Antônio Lopes de Sá

Em qualquer riqueza administrada, para fins empresariais ou ideais, o movimento em dinheiro, aquele que representa tal curso é de rara importância e merece considerações específicas .

Nenhum analista consciente pode julgar sobre a verdadeira liquidez de uma empresa se não conhecer como se comporta o curso de recebimentos e pagamentos, assim como de recursos que podem ser imediatamente utilizados para cumprir obrigações . Há uma inequívoca dinâmica, em função do tempo, que evidencia as transformações que se derivam do movimento de maior capacidade circulante e que é o de numerário . Uma coerente conjugação de tempos entre o pagar e o receber é importante para que se possa aferir a capacidade real de liquidez da empresa . Esta a razão pela qual tem crescido, cada vez mais, a necessidade de informar sobre os denominados «fluxos de caixa» .

O fluxo de caixa, genuinamente, é, pois, o curso, a evidência desse circular de recebimentos e pagamentos em dinheiro no tempo .

A expressão «Caixa», em Contabilidade, é tradicional e vem do hábito de se guardar o dinheiro em «caixas» ou «baús» que muito se usava no tempo em que as partidas dobradas se desenvolviam . Registros do século XIV já evidenciavam a movimentação ampla dessa conta, destinada aos registros do movimento de numerário . Nada se deve excluir, todavia, nas demonstrações de fluxos, ou seja, quer o que se refere ao operacional ou próprio da atividade, quer ao extra-operacional e eventual .

É óbvio que a cada momento o fluxo se altera, pois, a vida da empresa é toda uma grande dinâmica . A rigor os fluxos se projetam para conhecimento da situação que se espera e essa é uma das grandes utilidades do mesmo . Nada impede, todavia, que se tenha, em cada posição estática, de cada dia, algo que possa ser evidenciado . Assim, por exemplo, pode-se ter a posição do fluxo em 7 de março, em 12 de abril, em 31 de dezembro, ou seja, em qualquer data .

Há, entretanto, um modelo de fluxo de caixa, adotado por alguns profissionais que pode apresentar uma somatória de todos os momentos estáticos . Nesse caso o que se pode em verdade conseguir é uma peça estatística que soma posições de fluxos . Isto porque o saldo de uma data é uma posição estática e um fluxo, por essência e natureza é uma evidência dinâmica . Assim, pode-se demonstrar o total recebido de vendas, o montante pago a fornecedores etc. relativo a um período . Tal peça, genuinamente, segundo entendo, não representa um fluxo, mas, uma síntese de elementos que estiveram em fluxos . Para que fosse fluxo, demandaria espelhar uma evolução, um curso e não, simplesmente, apresentar totais ou uma posição em um determinado dia . Se apresento o valor total recebido de Clientes eu não estou apresentando um curso de recebimentos, mas, a soma de cursos de recebimentos . Assim, por exemplo, por analogia, em lógica matemática o número 4 é a somatória de $1+1+1+1$, representando diversas unidades sumariadas em um total ; em lógica contábil, um valor de \$400.000,00 de clientes pode resultar de um fluxo de muitos instantes, onde em um momento 1 foi de 10.000,00 , em um momento 2 foi de 2.000,00 e assim por diante . Se o fluxo é um curso e esta a essência conceptual da palavra, não pode ser uma somatória, mas, obrigatoriamente deve expressar-se pela análise das circulações no tempo .

Desde a derivação latina, etimológica, portanto, a expressão fluxo significa algo que se manifesta por uma corrente, uma seqüência de movimentos . Como conceito, pois, admito que como se faz em matemática, devemos falar de fluxo quando evidenciamos o curso de movimentos e não, apenas os totais desse mesmo movimento . Alguns técnicos, entretanto, empregam a expressão fluxo no sentido de expor em um dado momento os totais dos movimentos ocorridos em todo um período . Seja como for, o que se pretende é sempre mostrar como se comportaram as entradas e as saídas em dinheiro e como se evidencia esse sistema de liquidez da empresa, comparando meios e necessidade de pagamentos .